

A Equipe Editorial da *Em Pauta*: teoria social e realidade contemporânea – Revista da Faculdade de Serviço Social da UERJ – apresenta a edição n. 37, que abre o volume XIV, do ano de 2016, com o tema Serviço Social, Trabalho e Lutas Sociais.

Quando a edição deste número da *Em Pauta* era fechada, consumou-se o golpe político que apeou Dilma Rousseff da Presidência da República. Anuncia-se um período de violentas contrarreformas, intensificação da repressão aos movimentos sociais e da escalada reacionária de ódio e intolerância a qualquer sinal de afirmação da diversidade da vida social. Retirada ou violação de direitos, desmantelamento do que ainda resta das políticas de Saúde e de Educação públicas, desconstrução de nossa, ainda insipiente, experiência de seguridade social, ataques frontais aos direitos do trabalho, compõem nosso tempo presente e o horizonte próximo. Nós, que nunca tivemos um verdadeiro estado de bem estar social, caminhamos para a implementação plena daquilo que, certa feita, Francisco de Oliveira definiu como “estado de mal estar social”. Serão anos difíceis.

O secular ódio de classe, especialmente nutrido pelos setores médios, move o golpe de governo com o objetivo de trocar os atuais mandatários por outros mais reacionários, despidos de qualquer promessa de “conciliação de classes”, demonstrando os limites daquela que foi a marca característica da gestão do Partido dos Trabalhadores. Trata-se de um projeto de poder de Estado e de classe comprometido com a realização do ajuste fiscal, aplicação das contrarreformas, anulação ou desqualificação dos movimentos sociais, com o uso da força policial ou do poder da grande mídia, tudo isso no grau exigido pelo capitalismo brasileiro em crise.

Na escala local, governados pelos mesmos oligarcas que controlam agora o poder federal, o estado do Rio de Janeiro parece ser um laboratório do modelo de gestão que o PMDB de Michel Temer oferece ao país. Anos de governo dilapidando o patrimônio e o erário públicos, através de uma agressiva política de subsídio e financiamento a diferentes frações do capital, que também permite o enriquecimento e a reprodução das elites políticas que se revezam no poder, há décadas, conduziram o estado do Rio de Janeiro ao colapso financeiro e político-administrativo. Nesse horizonte de crise, a educação e a saúde públicas sofrem as consequências do desfinanciamento de suas instituições, prolongado há anos, mas particularmente agravado desde 2015. A UERJ destaca-se nesse cenário como campo de práticas de resistência e denúncia, reafirmadas, recen-

temente, no longo período de cinco meses de greve dos alunos e de seus trabalhadores docentes e técnico-administrativos. Foi no contexto conflituoso de precarização das condições e relações de trabalho, da ausência de condições de funcionamento institucional de suas atividades cotidianas de ensino, pesquisa, extensão e dos serviços de saúde do Hospital Universitário Pedro Ernesto e da Policlínica Piquet Carneiro, que a presente edição da Revista *Em Pauta* foi urdida e finalizada. Assim como a #UERJRESISTE, a Revista *Em Pauta* também possui o desafio de atravessar essa conjuntura de crise institucional e política local e nacional, reafirmando seus valores e compromissos democráticos e acadêmicos com a sociedade, a profissão de Serviço Social e a produção crítica do conhecimento de forma socialmente referenciada. O comitê editorial acredita que, frente ao contexto histórico de nosso país e de nosso estado, a mobilização e a organização da classe trabalhadora são imperativos do nosso tempo, assim como a tarefa de reflexão teórico-prática crítica. A presente edição é parte dessa tarefa. Passamos, assim, a seguir, a apresentar a presente edição.

Os artigos que integram o dossiê temático *Serviço Social, Trabalho e Lutas Sociais* podem ser apresentados a partir de dois blocos temáticos. Em um primeiro bloco de três artigos, encontram-se reflexões que tematizam, sob diferentes ângulos e interlocuções, a tríade trabalho-dominação-crise estrutural do capital a partir da leitura e debate de autores e obras clássicas e contemporâneas do marxismo.

O artigo *Crítica do valor e dominação social em Moishe Postone: prolegômenos para repensar a crítica da economia política de Karl Marx*, parte da obra *Tempo, trabalho e dominação social*, de Postone, para, conforme afirma o autor, “repensar a crítica de Marx ao capitalismo, apreendendo o caráter essencial da formação social capitalista, bem como seu desenvolvimento histórico, sua formatação especificamente reificada e suas formas particulares de dominação social abstrata”.

O segundo artigo do referido bloco, *Que tipo de crise? István Mészáros e a crise estrutural do sistema do capital*, é também um esforço de reflexão teórica sobre a tríade trabalho-dominação-crise estrutural do capital, porém partindo da interlocução com um dos principais expoentes do pensamento marxista da atualidade. A interlocução com a estrutura categorial do pensamento de Mészáros é realizada a partir da construção de um conjunto de indagações: “o capitalismo está ou não passando por uma crise, e qual é o caráter dessa crise? Trata-se de uma crise cíclica? De uma crise estrutural? De uma crise no capitalismo, portanto útil? De uma crise do capitalismo, com consequências políticas para a esquerda anti-capitalista? Ou, pelo contrário, o capitalismo nunca esteve tão bem e marcha ‘a todo vapor’?”.

Fechando o primeiro bloco encontra-se o artigo *O trabalho improdutivo e suas configurações na produção capitalista do século XX*, que visa analisar “o trabalho improdutivo na dinâmica autoexpansiva do capital

no século XX. (...) demonstrar que essa forma de trabalho assume configurações distintas e funções peculiares correspondentes a cada conjuntura, comprovando, assim, que o aumento de atividades improdutivas dentro e fora do espaço fabril responde às determinações e exigências mais imperativas do modo de produção capitalista.”.

O segundo bloco temático do dossiê é constituído por artigos que buscam analisar formas historicamente concretas e particulares do trabalho enquanto práxis social, como o trabalho de ambulantes e de assistentes sociais. Para tanto, diferentes determinações são evidenciadas pelos artigos, enquanto mediações para a compreensão do trabalho.

Na abertura do segundo bloco encontramos o artigo *Trabalho precário em pauta: a experiência dos ambulantes nos trens da RMRJ*. Partindo da afirmação de que a precarização é uma condição histórico-estrutural do desenvolvimento capitalista, o artigo aborda, “com base no estudo de caso (...), de que forma a condição de precariedade tornou-se uma dimensão própria ao processo de mercantilização do trabalho, bem como de que modo a informalidade continua sendo a alternativa de muitos para o pertencimento ao ‘mundo do trabalho’”.

Notadamente na chave interpretativa do trabalho profissional de assistentes sociais, contextos institucionais de políticas sociais diversas, como saúde e defesa civil, são analisados pelos artigos *A atuação dos assistentes sociais nos órgãos municipais de proteção e defesa civil* e *Residência em saúde e serviço social: dilemas na formação e trabalho profissional*. Também versando sobre o campo da formação profissional e de suas transformações contemporâneas, como a ampliação do ensino à distância, enquanto mediação para a compreensão da relação trabalho-Serviço Social, temos o artigo *Crítica à formação profissional em Serviço Social no ensino a distância*.

Por último, são apresentados os seis artigos da sessão *Tema Livre*, que expressam uma rica diversidade do ponto de vista dos objetos de reflexão, dos campos temáticos, e das determinações e mediações da vida social colocadas em relevo para a análise crítica. Os artigos que compõem essa seção são: *Fundo público e políticas sociais nos Estados dependentes: considerações teóricas*; *A crítica de Florestan Fernandes à reforma universitária e sua atualidade*; *Vontade de simplificação. Agir no fenômeno dos sem-abrigo*; *Paradigmas de política penal e sentido econômico da população: das punições corporais às UPPs*; *As consequências psicossociais da violência sexual*; e *A influência da ideologia patriarcal na definição dos brinquedos infantis*.

A Revista *Em Pauta* brinda o seu público leitor com o trabalho do artista Marcelo Oliveira, convidado para dar vida à seção *Mostra Fotográfica*, da presente edição 37. Marcelo, além de artista, é também trabalhador técnico-administrativo da UERJ e iniciou sua carreira na Faculdade de Serviço Social. Trata-se de um artista e de um antigo companheiro de trabalho e luta.

“O que leva um artista a tratar de um ou outro tema específico? Em que medida a sua vivência e escolhas influenciam na obra?”. Essas são as inquietações que ele nos apresenta como uma espécie de código para compartilhar o seu percurso artístico. Sobre seu trabalho, Marcelo explica:

os enredos das obras que construo são traçados a partir da observação e registro de algo que desperta para o olhar, dos meios de comunicação visuais legitimados ou dos cartazes populares que anunciam produtos e serviços. Das frases e diálogos que me causam algum incômodo. O contexto da visualidade urbana local, sendo considerado o que estiver dentro e fora da norma culta, as relações de (des)afeto e as reflexões políticas são a massa que dá forma e liga à obra final.

Fechando a edição apresentamos as resenhas das obras *Famílias em território vulnerável: um estudo sobre proteção social em grupos populares*, de Verônica Gonçalves Azeredo; e *O Ódio à Democracia*, de Jacques Rancière.

**Equipe Editorial**

DOI: 10.12957/rep.2016.25406



A Revista Em Pauta: Teoria Social e Realidade Contemporânea está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

The editorial team of *Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea* – the journal of the Faculdade de Serviço Social at UERJ – presents its 37<sup>th</sup> issue, which opens 2016's volume XIV with the theme Social Work, Labor, and Social Struggle.

When this issue's edition process was closing, the coup that ousted Dilma Rousseff as President of Brazil was consummated. A turbulent period announces itself, of violent counter-reformation, greater repression of social movements, and a reactionary escalation of hate and intolerance to any sign of affirmation of the diversity of social life. Removal or violation of rights, dismantling of what is left of public education and health policies, undoing of our still incipient experiences in social security, direct attacks on labor rights, all compose our present time and near horizon. Despite never having had a true welfare state, we move towards the full implementation of what Francisco de Oliveira once defined as the "illfare state." Tough years lie ahead.

The centuries-old class hatred, harbored especially by the middle class, drives the government coup. Its goal is to exchange current representatives with more reactionary ones stripped of any promises of "class reconciliation," the main characteristic of the PT administration. The coup is about a new proposal for class and state, committed to implementing fiscal adjustment, applying counter-reformation, suppressing and undermining social movements with police force and media support, all to the degree demanded by the crisis in Brazilian capitalism.

On a local scale, the state of Rio de Janeiro, run by the same oligarchs that are now in control of federal power, seems to be a laboratory for the administration model Michel Temer's PMDB is offering to the country. After years of squandering away public property and the exchequer through aggressive financing and subsidy policies to fractions of capital, also enabling the enrichment and reproduction of political elites who have taken turns in power for decades, the result is the financial and political-administrative collapse of Rio de Janeiro. In the face of an imminent crisis, public health and education suffer the consequences of long underfinanced institutions, their situation aggravated since 2015. UERJ stands out for its resistance and denunciation practices, recently restated during the five-month-long student and worker strike. The present issue of *Em Pauta* Journal was planned and

finalized in this confrontational context of precarious labor conditions and relations, lacking institutional operating conditions for routine activities in teaching, research, extension, and Pedro Ernesto University Hospital and Polyclinic Piquet Carneiro healthcare services. Just as #UERJRESISTS, Em Pauta Journal also has the challenge of going through this conjuncture of institutional and political crises, at local and national levels, reaffirming its values, its democratic and academic commitment to society, the profession of social work, and the production of critical knowledge in a socially referenced manner. The editorial board believes that, against the historical context of our country and our state, mobilization and organization of the working class are demands of our times, as well as the task of theoretical and practical critical reflection. This issue of our journal is part of this task. So we move next to this issue's presentation.

The articles that are part of the thematic dossier *Social Work, Labor, and Social Struggle* can be presented as two thematic groups. In the first segment of three articles, there are reflections approaching from different angles and dialogues the triad labor-domination-structural crisis of capital, from readings and discussions of contemporary and classic Marxist works and authors.

The article *Criticism of value and social domination in Moishe Postone: prolegomena to rethink Karl Marx's critique of political economy*, takes Postone's *Time, Labor, and Social Domination* as its starting point, as the author put it, to "rethink Marx's critique to capitalism, grasping the essential character of capitalist social formation, as well as its historical development, its specifically reified formatting and their particular forms of abstract social domination."

The second article of this segment, *What kind of crisis? István Mészáros and the structural crisis of the capital system*, is also an effort in theoretical reflection on the aforementioned triad, but in dialogue with one of the main contemporary exponents in Marxist thinking. The dialogue with the categorical structure of Mészáros's thinking is realized by building of a set of questions: "Is capitalism going or not through a crisis, and what is the nature of this crisis? Is this a cyclical crisis? A structural crisis? A crisis in capitalism itself, and therefore helpful? A crisis of capitalism, with political consequences for the anti-capitalist left? Or, on the contrary, capitalism has never been better and marches on 'full steam ahead'?"

Closing the first segment there is the article *Unproductive labor and its configurations in the twentieth century*, which aims to analyze "unproductive labor in autoexpansive dynamics of capital in the twentieth century (...) to show that this type of work takes on distinctive settings and peculiar functions corresponding to each situation, proving thus that the increase in unproductive activities inside and outside the factory space responds to determinations and more imperative requirements of the capitalist mode of production."

The second thematic group of the dossier consists of articles seeking to analyze historically concrete and particular forms of labor as social praxis, such as the work of hawkers and social workers. Therefore, the articles evidence different determinations as mediations for the understanding of labor.

Opening the second segment, there is the article *Precarious work analyzed: the experience of hawkers in Rio de Janeiro metropolitan area's trains*. Following the statement that precariousness is a historical-structural condition of capitalist development, the article addresses, "based on the case study (...), how precariousness has become its own dimension in the process of commodification of labor, as well as how informality remains the alternative for many to be part of the 'world of work'."

Notably in the interpretive key of the professional work of social workers, the articles *Social workers in civil defense and protection municipal public bodies* and *Multiprofessional residency in health and social work: dilemmas in formation and professional work* analyze institutional contexts of various social policies such as health and civil defense. Also dealing with the field of professional training and its contemporary transformations, such as the expansion of distance education as mediation for the understanding of the labor-social work relation, there is the article *Criticism to the professional qualification in social work in distance learning*.

Finally, we present six articles in the *Free Theme* section, expressing a rich diversity from the point of view of the subject matter, the thematic fields, and the determinations and mediations of social life thrown into sharp relief for critical analysis. The articles composing this section are: *Public fund and social policies in dependent states: theoretical considerations*; *Florestan Fernandes' criticism to university reform and its present relevance*; *The will to simplify. Acting on homelessness*; *Paradigms of penal policy and the economic meaning of population: from corporal punishments to the Police Pacification Unit*; *The psychosocial consequences of sexual violence*; and *The influence of patriarchal ideology in defining children's toys*.

Em Pauta also offers its readership the work of artist Marcelo Oliveira, invited to give life to the section *Mostra Fotográfica* in this 37<sup>th</sup> issue. Marcelo, as well as an artist, also works at UERJ and began his career in the Faculdade de Serviço Social. He is an artist and a former companion in work and struggle.

"What makes an artist approach one specific theme or another? To what extent their life experiences and choices influence their work?" This is his disquiet, which he presents us as a kind of code to share his artistic journey. About his work, Marcelo explains:

the plots of the works I create are drawn from the observation and recording of something that awakens to our gaze, from legitimate visual media or popular posters advertising products and services. From sentences and dialogues that make me feel some discomfort. The context

of local urban visibility, considering what is inside and outside cultural standards, relations of (dis)affection, and political reflections are the mass that gives form and welds together the final work.

Closing this issue, we present reviews for Verônica Gonçalves Azeredo's *Famílias em território vulnerável: um estudo sobre proteção social em grupos populares*, and Jacques Rancière's *O Ódio à Democracia*.

**Editorial Team**